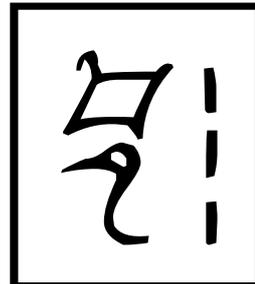
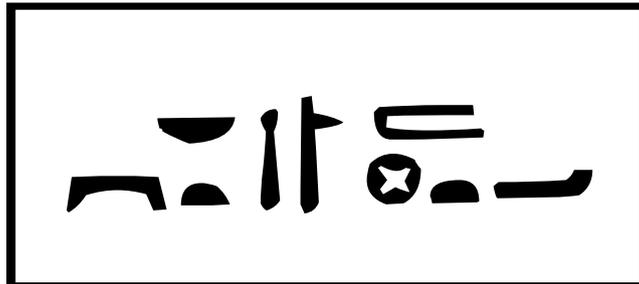
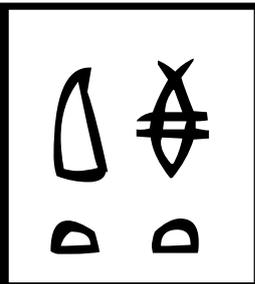
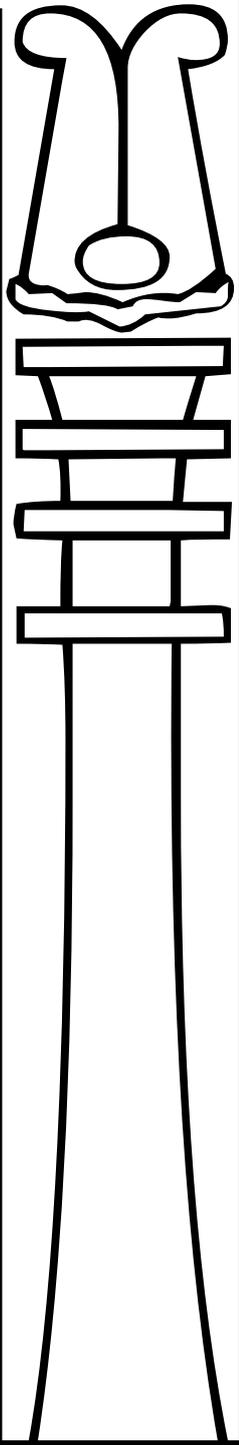
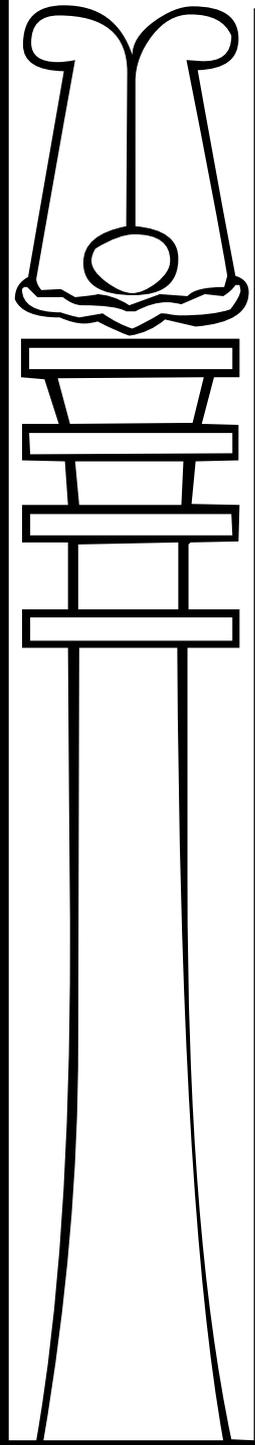




LIBER
PORTA
LVCIS

SVB
FIGVRÂ

X



LIBER PORTA LUCIS

SUB FIGURÂ
X

Traduzido por Frater Set Rah
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
21 de abril de 2018.

 **Hadnu**

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe A.

Imprimatur:
N. Fra A.:A.:

Liber Porta Lucis

1. Eu contemplo um pequeno orbe escuro, girando em um abismo de espaço infinito. É diminuto entre uma miríade de vastos, escuro em meio a uma miríade de brilhantes.

2. Eu que compreendo em mim todo o vasto e o diminuto, todo o brilhante e o escuro, mitiguei o brilho de meu esplendor indizível, enviando V.V.V.V.V. como um raio de minha luz, como um mensageiro para aquele pequeno orbe escuro.

3. Então V.V.V.V.V. assume a palavra, e diz:

4. Homens e mulheres da Terra, a vós eu venho das Eras além das Eras, do Espaço além da vossa visão; e eu trago a vós estas palavras.

5. Mas eles não o ouviram, pois eles não estavam prontos para recebê-las.

6. Mas certos homens ouviram e compreenderam, e através deles este Conhecimento será repercutido.

7. Portanto o menor deles, o servo de todos eles, escreve este livro.

8. Ele escreve para aqueles que estão prontos. Assim sabe-se se alguém está pronto, se ele é dotado de certos dons, se ele é capaz por nascimento, ou por riqueza, ou por inteligência, ou por algum outro sinal manifesto. E os servos do mestre pela percepção dele julgarão destes.

9. Este Conhecimento não é para todos os homens; de fato poucos são chamados, mas destes muito poucos são escolhidos.

10. Essa é a natureza do Trabalho.

11. Primeiro, existem muitas e diversas condições de vida sobre esta terra. Em todas estas há alguma semente de sofrimento. Quem pode escapar da doença e da velhice e da morte?

12. Nós viemos para salvar nossos companheiros dessas coisas. Pois existe uma vida intensa com conhecimento e extrema felicidade que é intocada por qualquer uma delas.

13. A esta vida nós alcançamos mesmo aqui e agora. Os adeptos, os servos de V.V.V.V.V., a ela alcançaram.

14. É impossível contar-vos dos esplendores daquilo a que eles alcançaram.

Pouco a pouco, à medida que vossos olhos se tornam mais fortes, nós revelaremos a inefável glória do Caminho dos Adeptos, e seu objetivo inominável.

15. Assim como um homem subindo uma montanha íngreme se perde da vista de seus amigos no vale, também o adepto precisa parecer. Eles dirão: Ele está perdido nas nuvens. Mas ele se regozijará na luz do sol acima deles, e virá às neves eternas.

16. Ou como um erudito pode aprender algum idioma secreto dos antigos, seus amigos dirão: “Olhem! ele finge ler este livro. Mas ele é ininteligível – é disparate”. No entanto ele se deleita na Odisseia, enquanto eles leem coisas vãs e vulgares.

17. Nós vos levaremos à Verdade Absoluta, Luz Absoluta, Felicidade Absoluta.

18. Muitos adeptos ao longo dos tempos procuraram fazer isso; mas suas palavras foram pervertidas por seus sucessores, e de novo e de novo o Véu caiu sobre o Santo dos Santos.

19. Para vós que ainda vagais na Corte do Profano ainda não podemos revelar tudo; mas vós compreendereis facilmente que as religiões do mundo são apenas símbolos e véus da Verdade Absoluta. Assim também são as filosofias. Para o adepto, vendo todas estas coisas de cima, parece não haver nada a escolher entre Buda e Maomé, entre o Ateísmo e o Teísmo.

20. Os muitos mudam e passam; o um permanece. Assim como madeira e carvão e ferro queimam juntos em uma grande chama, se apenas essa fornalha for de calor transcendente; também no alambique desta alquimia espiritual, se apenas o zelator soprar suficientemente sobre sua fornalha todos os sistemas da terra são consumidos no Conhecimento Único.

21. No entanto, como um fogo não pode ser iniciado apenas com ferro, no início um sistema pode ser adequado para um buscador, outro para outro.

22. Portanto nós que estamos sem as correntes da ignorância, olhamos atentamente no coração do buscador e o conduzimos pelo caminho que é mais adequado à sua natureza até o fim último de todas as coisas, a realização suprema, a Vida que permanece na Luz, sim, a Vida que permanece na luz.

Notas desta Tradução

Liber Porta Lucis sub figurâ X pode ser traduzido como “Livro do Portão de Luz, sob o número 10”. Foi escrito por Aleister Crowley em 12 de dezembro de 1907 e publicado originalmente nas páginas 3 a 7 do *The Equinox* Vol. I No. 6, em setembro de 1911.

Seu conteúdo é descrito em *The Equinox* Vol. I No. 10 como:

“Este livro é um relato do envio do Mestre pela A.:A.: e uma explicação de sua missão”

O autor também explica a catalogação do texto sob o número 10:

“X. Porta Lucis, o Portão de Luz, é um dos títulos de Malkuth, cujo número é X”

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de *The Equinox*, Vol. I Nos. 1-10 (originalmente publicados de 1909 a 1913), publicado em dois volumes pela Samuel Weiser em 1998.